O Caminho do Sofrimento no Caminho para o Reino

Ouça este artigo

De: Young Christian: Volume 37, 1947

“Se filhos, então herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos , para que também com ele sejamos glorificados.” Romanos 8:17

Nosso caminho para o reino passa pelo sofrimento, aflição e tribulação; mas, graças a Deus, podemos pela fé dizer: “Os sofrimentos deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada”. E, além disso, sabemos que “a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente”. Finalmente, “também nos gloriamos nas tribulações , sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança”. É uma grande honra e um verdadeiro privilégio poder beber do cálice do nosso bendito Mestre e ser batizado com o Seu batismo — viajar em bendita companhia com Ele ao longo da estrada que leva diretamente à gloriosa herança. O Herdeiro e os co-herdeiros alcançam essa herança pelo caminho do sofrimento.

Mas lembre-se de que o sofrimento do qual os co-herdeiros participam não contém qualquer elemento penal. Não é sofrimento nas mãos da justiça infinita, por causa do pecado; tudo isso foi plenamente enfrentado na cruz, quando a vítima divina curvou Sua sagrada cabeça sob o golpe. "Cristo também sofreu uma vez pelos pecados", e esse "uma vez" foi no madeiro, e em nenhum outro lugar . Ele nunca sofreu pelos pecados antes, e nunca poderá sofrer pelos pecados novamente. " Uma vez no fim dos tempos Ele se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo." "Cristo foi oferecido uma vez por todas ."

Há duas maneiras de encarar um Cristo sofredor — primeiro, como ferido por Jeová; segundo, como rejeitado pelos homens. Na primeira, Ele permaneceu sozinho; na segunda, temos a honra de estar associados a Ele. Na

primeira, digo, Ele permaneceu sozinho, pois quem poderia ter permanecido com Ele? Ele suportou a ira de Deus sozinho; Ele viajou em solidão para um "vale acidentado, que não é lavrado nem semeado", e lá Ele resolveu para sempre a questão dos nossos pecados. Com isso, não tivemos nada a ver, embora a isso estejamos eternamente em dívida por tudo. Ele lutou a luta e obteve a vitória sozinho, mas Ele divide os despojos conosco. Ele estava em solidão no "poço horrível" e no "barro de lodo"; mas assim que plantou Seu pé na "rocha" eterna da ressurreição, Ele nos associa a Ele. Ele proferiu o clamor sozinho; Ele canta o "cântico novo" em companhia. (Sl 40:2-3)

Agora a questão é: Devemos nos recusar a sofrer nas mãos dos homens com Aquele que sofreu nas mãos de Deus por nós ? Que isso é, em certo sentido, uma questão, é evidente pelo uso constante da palavra " se " pelo Espírito em conexão com ela. "Se de fato sofremos com Ele." "Se sofrermos, também reinaremos." Não existe tal questão quanto à filiação. Não alcançamos a alta dignidade de filhos através do sofrimento, mas através do poder vivificador do Espírito Santo, fundado na obra consumada de Cristo, de acordo com o conselho eterno de Deus. Isso nunca pode ser tocado. Não alcançamos a família através do sofrimento. O Apóstolo não diz: Para que sejais havidos por dignos da família de Deus, pela qual também sofreis." Eles já estavam na família; mas estavam destinados ao reino, e seu caminho para esse reino passava pelo sofrimento; e não somente isso, mas a medida do sofrimento pelo reino seria de acordo com sua devoção e conformidade com o Rei. Quanto mais semelhantes formos a Ele, mais sofreremos com Ele; e quanto mais profunda for nossa comunhão com Ele no sofrimento, mais profunda será nossa comunhão na glória. Há uma diferença entre a casa do Pai e o reino do Filho: no primeiro, será uma questão de capacidade; no segundo, uma questão de posição designada. Todos os meus filhos podem estar ao redor da minha mesa, mas o prazer que eles têm da minha companhia e conversa dependerá inteiramente de

sua capacidade. Um pode estar sentado no meu colo, no pleno gozo de seu relacionamento como criança, mas perfeitamente incapaz de compreender uma palavra que eu diga; outro pode exibir inteligência incomum na conversa, mas não ser nem um pouco mais feliz em seu relacionamento do que a criança no meu colo. Mas quando se torna uma questão de serviço para mim, ou identificação pública comigo, é evidentemente outra coisa. Esta é apenas uma fraca ilustração da ideia de capacidade na casa do Pai e posição designada no reino do Filho.

Mas lembremo-nos de que o nosso sofrimento com Cristo não é um jugo de escravidão, mas uma questão de privilégio; não uma regra de ferro, mas uma dádiva graciosa; não uma servidão forçada, mas uma devoção voluntária. “Porque vos foi concedido , em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele.” Filipenses 1:29 . Além disso, não pode haver dúvida de que o verdadeiro segredo do sofrimento por Cristo é ter as afeições do coração centradas nEle. Quanto mais eu amar a Jesus, mais próximo andarei com Ele, e quanto mais próximo andar com Ele, mais fielmente O imitarei, e quanto mais fielmente O imitar, mais sofrerei com Ele. Assim, tudo flui do amor a Cristo; e então é uma verdade fundamental que “nós O amamos porque Ele nos amou primeiro”. Nisto, como em tudo o mais, tenhamos cuidado com o espírito legalista; pois não se deve imaginar que um homem com o jugo da legalidade em volta do pescoço esteja sofrendo por Cristo; ai de mim! é muito temível que tal pessoa não conheça a Cristo, não conheça a bem-aventurança da filiação, ainda não tenha sido estabelecida na graça, esteja buscando alcançar a família pelas obras da lei do que alcançar o reino pelo caminho do sofrimento.

Por outro lado, cuidemos para que não recuemos diante do cálice e do batismo do nosso Mestre. Não professemos desfrutar dos benefícios que a Sua cruz assegura, enquanto recusamos a rejeição que essa cruz envolve. Podemos ter certeza de que o caminho para o reino não é iluminado pelo sol do favor deste mundo, nem salpicado

com as rosas da sua prosperidade. Se um cristão está progredindo no mundo, tem muitos motivos para temer que não esteja andando em companhia de Cristo. "Se alguém me serve, siga-me; e onde eu estiver, ali estará também o meu servo." Qual era o objetivo da carreira terrena de Cristo? Era uma posição elevada e influente neste mundo? De forma alguma. E então? Ele encontrou o Seu lugar na cruz, entre dois malfeitores condenados. Mas, dir-se-á, Deus estava nisso. Verdade; contudo, o homem também estava; e esta última verdade é o que inevitavelmente garantirá a nossa rejeição pelo mundo, se tão somente nos mantivermos em companhia de Cristo. A companhia de Cristo, que me permite entrar no céu, me expulsa da terra; e falar da primeira, enquanto ignoro a segunda, prova que há algo errado. Se Cristo estivesse na terra agora, qual seria o Seu caminho? Para onde levaria? Onde terminaria? Gostaríamos de andar com Ele? Respondamos a essas perguntas sob a influência da Palavra e sob o olhar do Todo-Poderoso; e que o Espírito Santo nos torne fiéis a um Mestre ausente, rejeitado e crucificado. O homem que anda no Espírito será cheio de Cristo; e, estando cheio dEle, não se ocupará do sofrimento, mas dAquele por quem sofre. Se o olhar estiver fixo em Cristo, o sofrimento não será nada em comparação com a alegria presente e a glória futura.

CHM